

ESTUDO DAS ÁREAS TEMÁTICAS DE MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA NA MATRIZ CURRICULAR NOS CURSOS DE ENFERMAGEM

Maria Erilene dos Santos Melo¹; Dara Barbosa dos Santos¹; Ana Carolina Matias Dinelly Pinto²

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: erilenemelo12@gmail.com; darabarbosa@outlook.com

²Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: carolinamatias@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

As disciplinas de Microbiologia e Imunologia são de extrema importância na formação do profissional de enfermagem, diante disso objetivou-se realizar uma pesquisa das faculdades mais relevantes do estado do Ceará para analisar suas matrizes curriculares disponíveis *online*, e verificar de que modo as disciplinas são ofertadas em suas instituições de ensino, mostrando a importância das mesmas para o desenvolvimento profissional do enfermeiro.

Palavras-chave: Microbiologia. Imunologia. Disciplinas. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma profissão reconhecida desde a metade do século XIX, quando Florence Nightingale começa a desenvolver atividades relacionadas ao cuidado, tanto individuais quanto em grupos. Atualmente, a enfermagem é a profissão que está presente em todas as instituições assistenciais de saúde, interferindo diretamente na qualidade de vida do paciente (PIRES, 2009)

Ao longo dos anos e com o avanço da ciência, é notório a necessidade de atualização contínua e aperfeiçoamento dos antigos e novos enfermeiros, uma vez que o mercado de trabalho se torna cada vez mais exigente. Diante desse avanço temporal, e consequentemente tecnológico, o curso de graduação em Enfermagem está em constante crescimento, buscando sempre a melhor forma de ensino para capacitar profissionais competentes para o mercado de trabalho (MARTINS, 2008).

Dentro do campo de capacitação profissional da enfermagem destacam-se as disciplinas de Microbiologia e Imunologia, que sempre estão presentes, em diferentes ambientes e situações, no cotidiano do enfermeiro. A relação das disciplinas com a realidade da prática de enfermagem muitas vezes é subestimada, mas se mostra frequente quando o assunto é envolve tratamento de doenças infecciosas, transmissíveis ou não, infecções hospitalares, transplantes, neoplasias, doenças autoimunes, vacinação, entre outros (MARTINS, 2008; BARRETO, 2013)

Nesse contexto, a importância dessas disciplinas na formação do enfermeiro é indispensável, pois mostra uma dimensão sobre o sistema imunológico humano, e capacidade de multiplicação e reprodução dos microrganismos de forma detalhada, métodos de controle microbiano, o que auxilia o enfermeiro em seu campo de atuação diante de cuidados exigidos em pacientes com patologias ou situações específicas (YAMANACA, 2013)

Quanto à formação do discente, essas disciplinas fornecerem ao aluno uma visão geral do processo saúde-doença, o qual será indispensável para uma futura atuação profissional competente e segura, pois o conhecimento dos diferentes microrganismos e como o sistema imunológico responde a diferentes situações (RAMOS, 2015).

Estudos mostram uma expansão considerável, principalmente nos últimos anos, de instituições com cursos de enfermagem, dessa forma, vale ressaltar que o número de novos enfermeiros também vem aumentando consideravelmente, e a qualidade desses novos profissionais merecem uma atenção especial. Embora a inserção desta temática no currículo dos cursos de Enfermagem seja relevante, pouca ênfase tem sido dada às áreas do conhecimento citadas. De uma forma geral, percebe-se uma maior valorização das disciplinas de caráter técnico-profissionalizante (RAMOS, 2015).

O objetivo deste trabalho é analisar a abordagem da Microbiologia e Imunologia, das principais Instituições de Ensino Superior sediadas no Estado do Ceará que oferecem como integrantes da matriz curricular do curso de Enfermagem, as disciplinas de Microbiologia e Imunologia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo analítico. Foi realizado um levantamento das principais Instituições de Ensino Superior do Estado do Ceará, contempladas com o curso de Enfermagem, cadastradas pelo Ministério da Educação.

Foram então selecionados aqueles cursos que disponibilizavam *online* sua matriz curricular e que contivessem as disciplinas de Imunologia e/ou Microbiologia, ministradas em conjunto ou de forma isolada. Após a seleção foi avaliada qual forma de oferta desses conteúdos, seja de forma integrada em uma única disciplina ou em disciplinas individualizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 20 instituições que foram analisadas, foi observado uma maior concentração de faculdades que ofertem o curso de enfermagem no ensino privado, onde 15% (3) das faculdades eram públicas e 85% (17) particulares (figura 01).

A figura 02 mostra como as áreas temáticas em estudo são ofertadas aos discentes de Enfermagem. Foi possível observar que em 35% (7) das instituições analisadas, os conteúdos de microbiologia e imunologia são ministrados em uma mesma disciplina, 40% (8) optaram por ofertar os conteúdos em disciplinas individualizadas, 5% (1) o conteúdo de parasitologia é adicionado à microbiologia e imunologia em uma única disciplina, 5% (1) apenas a disciplina de imunologia é ofertada e 5% (1) os conteúdos são ministrados na forma de módulos, e não na forma de disciplinas.

Figura 01 – Instituições de ensino superior (IES) que ofertam o curso de enfermagem mais relevantes, públicas e privadas, no estado do Ceará

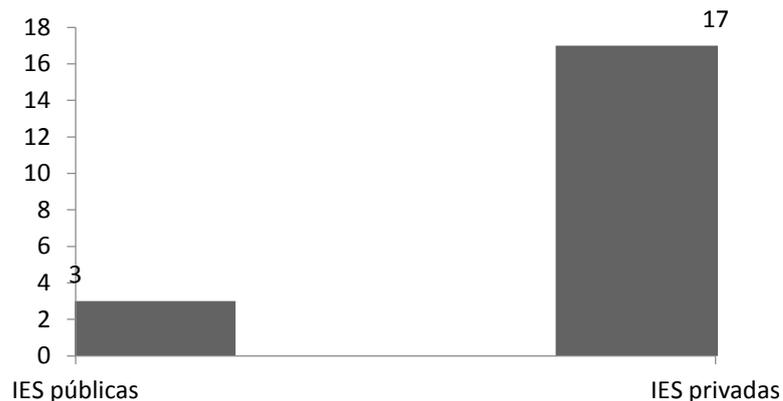
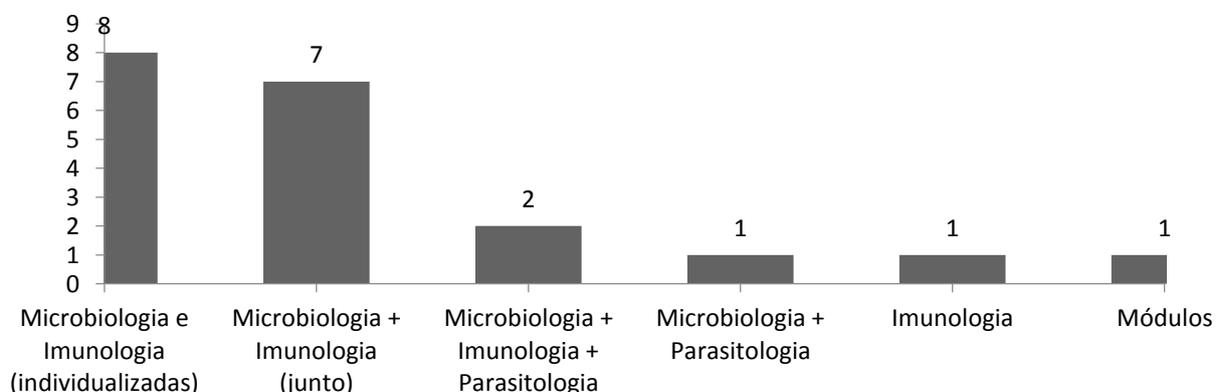


Figura 02 – Perfil de oferta das áreas temáticas de Microbiologia e Imunologia nas IES



Todas as universidades públicas e algumas IES privadas apresentam a disponibilização dos conteúdos de Microbiologia e Imunologia separadamente, como disciplinas individualizadas. Enquanto uma parcela das

IES, onde todas são particulares, ofertam os conteúdos de Microbiologia e Imunologia em uma mesma disciplina.

Mediante a importância das áreas temáticas para a formação profissional do enfermeiro, e diante do fato de se mostrarem presentes frequentemente na rotina do profissional de enfermagem, Uma das vantagens de ministrar os conteúdos em disciplinas individualizadas, como se faz na maioria das instituições analisadas, incluindo todas as IES públicas, é a possibilidade de abranger o conteúdo de uma forma menos superficial no decorrer da disciplina, possibilitando um aprofundamento e detalhamento de assuntos que não é permitido abordarem decorrente do pouca carga horária por conteúdo, quando são ofertados em uma única disciplina (RAMOS; 2015).

Sabemos que frequentemente o enfermeiro se depara com situações clínicas que necessitam de conhecimento mais aprofundado em determinados assuntos, então necessita que o profissional tenha conhecimento suficiente para solucionar ou minimizar tal situação. Muitas dessas situações geralmente estão relacionadas com patologias infecciosas, transmissíveis ou não, sejam virais, fúngicas ou bacterianas, bem como técnicas de higienização, que faz referência direta com microbiologia (CARVALHO; 2014). Situações envolvendo a imunologia também são frequentes na rotina do enfermeiro, como tratamento e prevenção de neoplasias, acompanhamento de pacientes transplantados, a realização de testes sorológicos como para hepatite B, HIV e Sífilis, participação das campanhas de vacinação, compreensão dos benefícios do aleitamento materno, entre outros (BRANCO, 2005; Pinheiro, 2009; Mendes, 2012)

A abordagem dos conteúdos de Microbiologia e Imunologia traz um contexto relevante para o desenvolvimento e capacitação do enfermeiro no processo de cuidar. Assim a abordagem adequada das áreas temáticas em educação em saúde constitui uma atividade primordial para que o enfermeiro tenha conhecimento básico e desenvolva os princípios de boas práticas exigidas na prática de enfermagem.

CONCLUSÕES

Com o levantamento de como as áreas temáticas de microbiologia e imunologia são ofertadas para os discentes de Enfermagem concluímos que apenas 40% das IES ofertam os conteúdos na forma de disciplinas individualizadas, dessa forma, acredita-se a subestimação, por muitas IES, onde todas são privadas, do envolvimento dessas áreas temáticas na prática do enfermeiro, o que pode ocasionar um prejuízo importante na formação de novos profissionais, e conseqüentemente, no contato com o paciente e com situações específicas anteriormente abordadas.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, C. M. B.; TEIXEIRA, G. A. P. B. Concepções prévias dos universitários sobre sistema imunológico. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e tecnologia**, vol. 6, núm. 1, Rio de Janeiro, 2013.
- BRANCO, I. M. B. H. P. Prevenção do câncer e educação em saúde: Opiniões e perspectivas de enfermagem. **Texto e Contexto-Enfermagem**, vol. 14, n. 2, p. 246-249; Florianópolis, 2005.
- CARVALHO, M. L.; ARAÚJO, T. R. N.; SANTOS, C. F. B.; SOUSA, A. F. L.; MOURA, M. E. B. Infecções hospitalares em unidades de terapia intensiva neonatal. **Revista Interdisciplinar**, v.7, n.4, p.189-198; Piauí, 2014.
- MARTINS, J. C. A. Investigação em enfermagem: Alguns apontamentos sobre investigação ética. **Pensar Enfermagem**, vol. 12, n 2; Portugal, 2008.
- MENDES, K. D. S.; ROZA, B. A.; BARBOSA, S. F. F.; GALVÃO, J. S. C. M. Transplante de órgãos e tecidos: Responsabilidades do enfermeiro. **Texto e Contexto-Enfermagem**, v. 21, n. 4, p. 945-953; Florianópolis, 2012.
- PINHEIRO, J.; ZEITOUNE, R. C. G. O profissional de enfermagem e a realização do teste sorológico para hepatite B. **Revista de Enfermagem-UERJ**, vol. 17, n. 1, p. 30-34; Rio de Janeiro, 2009.

PIRES, D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Florianópolis, 2009.

RAMOS, D. M.; LEITE, M. P.; MEDRADO, A. P. Estudo das áreas temáticas de Imunologia e Microbiologia na grade curricular dos cursos de fisioterapia do estado da Bahia. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 5, n. 4, p. 30-33; Paraíba, 2015.

RODRIGUES, R. M.; CONTERNO, S. F. R.; GUEDES, G. C. Formação na graduação em enfermagem e impacto na atuação profissional na perspectiva de egressos. **Interfaces da Educação**, v.6, n.17, p.26-43; Paranaíba, 2015.

YAMANACA, N. Microbiologia e Imunologia da otite média aguda em crianças. **XII Manual de otorrinolaringologia pediátrica da Iapo**, São Paulo, 2013.